

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## COMPREENSÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA<sup>1</sup>

### UNDERSTANDING STUDENTS UNDERSTANDING THE SCHOOL'S SOCIAL ROLE

**Micheli Rohr<sup>2</sup>, Tiarlien Ailuge Barbosa<sup>3</sup>, Jaqueline Cacenote Maieron<sup>4</sup>, Tamini Wyzykowski<sup>5</sup>,  
Marli Dallagnol Frison<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa institucional do Gipec ? Unijuí ? que contou com apoio financeiro do CNPq

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista CNPq. michelirohr@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora da Área de Ciências Humanas e Aplicadas da Escola Estadual de Ensino Médio Antonio Padilha

<sup>4</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista CNPq. jaquelinecacenotemaieron@gmail.com

<sup>5</sup> Aluna do curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí, Bolsista Capes. tamini.wyzykowski@gmail.com

<sup>6</sup> PhD, doutora em Educação, professora e pesquisadora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências (Unijuí). e-mail: marlif@unijuí.edu.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de debater sobre compreensões do papel social da escola, pensando, especialmente, no desenvolvimento humano, partindo de interações estabelecidas com alunos de Educação Básica. Ao discutir o desenvolvimento humano, a partir da perspectiva Histórico-Cultural, considera-se a relação do sujeito com aquilo que é construído e objetivado histórica e culturalmente pela humanidade. Luria (2010) destaca que a interação entre as crianças e os adultos, que se coloca desde o nascimento, possibilita a estas a incorporação à cultura pela apropriação de significados e conhecimentos acumulados no meio. Para Vygotski (1994), é por intermédio da apropriação do conhecimento que o indivíduo torna-se capaz de desenvolver funções psíquicas superiores, aprimorando suas formas mais humanas de comportamento e possibilitando que se opere sobre o mundo de forma mais consciente.

Segundo Saviani (2008), a inserção da criança no âmbito escolar permite que o processo de apropriação se dê de forma mais direcionada. Desta forma, o conhecimento, a ser apropriado pelo aluno, supera o conhecimento espontâneo, disposto e adquirido nas relações estabelecidas culturalmente em diferentes contextos sociais, como na família e na igreja. Para o autor, “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (Ibidem, p. 14). Atenta-se, aqui, ao saber sistematizado como um saber elaborado, científico e objetivado nas suas formas mais aprimoradas, que também podemos definir como conhecimento científico-escolar.

Para que a apropriação do conhecimento científico-escolar aconteça, o papel do professor, como intermediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento, é imprescindível. É necessário que o professor utilize formas adequadas para a intermediação do conhecimento, empregando signos e instrumentos pedagógicos, fazendo com que o aluno, além de compreender o conteúdo, compreenda também a importância que lhe é atribuída. A apropriação do conhecimento científico-escolar, por parte do aluno, vai possibilitar que as funções psíquicas superiores alcancem níveis de maior complexidade, resultando em um desenvolvimento psíquico mais pleno e em um olhar mais crítico sobre a realidade.

O papel da escola no desenvolvimento humano nem sempre é reconhecido ou compreendido, em sua totalidade, pelos alunos. Questões presentes no discurso social da atualidade podem influenciar na visão dos alunos sobre o papel da instituição escolar. Nesse sentido, no decorrer do presente texto propõe-se analisar e discutir sobre o posicionamento de um grupo de alunos de Educação Básica quanto ao papel social da escola.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

**Palavras-chave:** Conhecimento científico-escolar. Cultura. Desenvolvimento humano.

**Keywords:** Scientific-school knowledge. Culture. Human development.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi sistematizado partindo de algumas vivências formativas em uma escola da rede pública estadual de Ijuí, RS, Brasil, com o desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa denominado “O Conhecimento Científico-Escolar e sua Relação com o Desenvolvimento do Psiquismo Humano e com a Formação da Visão de Mundo: Contribuições à Luz da Psicologia Histórico-Cultural”.

O referido Projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), e inclui a participação de professores da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), professores de Educação Básica, estudantes do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências, bolsistas de Iniciação Científica da Unijuí e estudantes do Ensino Médio. Dentre as ações propostas destacamos a reestruturação curricular, com produção da Situação de Estudo (SE) “Energias necessárias à sustentabilidade humana”, realizada junto a estudantes de Ensino Médio. Também foram desenvolvidos questionários para alunos e professores da Escola Básica.

Para a discussão em questão, utilizamos como fonte de dados o questionário que foi desenvolvido com os alunos da escola. Participaram, no total, 143 alunos que estavam matriculados no 1º, no 2º ou no 3º ano do Ensino Médio em 2018. O questionário continha 10 perguntas abertas e semiestruturadas, que tratavam sobre a escola, os professores, a gestão do ensino e a atividade de estudo. Neste trabalho serão analisadas, especialmente, respostas atribuídas à seguinte pergunta: “Quais são os motivos que me levam a frequentar a escola?”

O estudo insere-se numa abordagem de natureza qualitativa em Educação, conforme pressupostos teóricos de Lüdke e André (1986). Salientamos que a investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No texto, para preservar a identidade dos alunos, utilizamos os termos A1, A2, A3... sucessivamente até o A143, a fim de manter o anonimato dos sujeitos envolvidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas respostas do questionário os alunos manifestaram seus entendimentos sobre a escola e sobre questões que se colocam a partir da sua frequência nela. Na visão dos estudantes, o frequentar a escola é um processo que, por ser motivado por demasiadas questões, possui importância na vida das pessoas. A possibilidade de ter um “futuro melhor” é o que mais se destaca nas palavras dos alunos. A partir da resposta do A12, que expressa: “*Um futuro melhor já que meus pais não tiveram*”, podemos direcionar nosso olhar para a relação que o planejamento de um futuro pode ter com o passado. A experiência que o sujeito tem, a partir da vivência em seu meio cultural, vai construir possibilidades para pensar em um futuro.

Alguns alunos compreendem que “ter um futuro melhor” está diretamente relacionado com a inserção no mercado de trabalho, como constatamos nas respostas do A7, do A41 e do A5, que discorrem, respectivamente: “*Ser alguém na vida, estudar para ir no mundo trabalhar*”; “*Aprender coisas novas me preparar para o futuro, no mercado de trabalho*”; “*Na verdade a preocupação com o futuro, tentar evoluir para eu ter um estudo no mínimo cabível para o meu emprego*”. A partir das respostas dos alunos, cabe refletir que o olhar destinado à escola, em nossa atualidade, por vezes pode estar vinculado ao discurso capitalista e às suas exigências, que transitam em nosso meio social e cultural. Com isso, atribui-se demasiadamente à instituição de ensino a ideia de preparação dos sujeitos para disputar o mercado de trabalho.

Nessa direção, Lima e Batista (2016) destacam que se aposta na escola como provedora de soluções para problemas de desigualdade social, miséria e desemprego, o que se caracteriza como

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

um grande equívoco. Com bases nos autores, concordamos que é necessário pensar a escola como aquela que permite a apropriação, por parte do aluno, dos conteúdos científicos sistematizados historicamente, possibilitando-lhe olhares mais críticos sobre a realidade. Sendo assim, o aluno terá a possibilidade de interpretar o cotidiano a partir de um olhar mais crítico, porém esse movimento não garante a inserção e a ascensão no mercado de trabalho.

Na análise das respostas foi evidenciado que outros alunos tomam a família como principal motivo para frequentar a escola, conforme respostas do A34 e do A12: *“A vontade de ter um futuro melhor, ser alguém na vida. Meus pais me incentivam a frequentar a aula”* (A34); *“Eu decidi que nunca na vida desistiria dos meus sonhos e é por isso que estudo, para poder conquistá-los e dar muito orgulho para minha família que se esforçaram muito por não terem concluído o fundamental”* (A12). Essas expressões convidam a pensar na família como o primeiro grupo social ao qual a criança está inserida. É nesse grupo que, primeiramente, o sujeito vai se apropriando dos elementos culturais, se desenvolvendo, pertencendo e criando vínculos. Assim, o grupo familiar pode influenciar o comportamento e as escolhas dos sujeitos.

A frequência à instituição escolar como uma obrigação é outro elemento que aparece nas respostas, como pode ser observado em: *“o estado me força a isso”* (A45), e em *“o motivo que se eu não ir, perco meu serviço”* (A114). O fato de frequentar a escola para concluir o Ensino Médio também se destaca nas manifestações dos alunos, e isso nos provoca a pensar a respeito da importância, ou da falta dela, que está sendo endereçada à instituição escolar no processo de desenvolvimento humano.

Nessa linha de entendimento, Alves, Melo e Santos (2017, p. 29) discutem que *“falta um entendimento maior dos fins da própria educação e de seus meios”*. Segundo estes autores, *“a educação é uma prática social que deveria transformar integralmente e qualitativamente os seres humanos por meio da apreensão do saber acumulado ao longo de sua História”* (Idem). A partir disso, compreendemos que vivenciar a prática educacional no ambiente escolar com certa obrigatoriedade, sem compreender os fins da mesma e sem se colocar ante a determinado conteúdo, dificulta e impossibilita o processo de apropriação e, conseqüentemente, de desenvolvimento por parte do aluno.

Outro ponto que teve destaque nas respostas foi a aquisição de conhecimento como importante motivo para frequentar a escola. Além disso, alguns alunos expressam a vontade de dar continuidade aos estudos em uma faculdade. Para o A85, o motivo está na *“qualificação de estudos para currículo e, futuramente, cursar uma faculdade”*; para A140, *“o principal motivo é a minha vontade de ter uma profissão incrível e fazer várias faculdades”*. O A136 considera fundamental frequentar a escola para *“querer entender, compreender conteúdos de escola e de vida, pois na escola também nos preparamos para o futuro, além disso a escola é um ponto de conhecimento para a faculdade, para tudo que o mundo nos oferece”*. Essas respostas indicam que, para alguns alunos, a aposta na continuidade de envolvimento com o conhecimento é algo importante. Sendo assim, ao frequentar a escola, motivados pela apropriação de novos conhecimentos, busca-se também uma modificação própria, um novo posicionamento sobre o mundo e um olhar crítico diante da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados produzidos neste estudo indicam que os alunos participantes da pesquisa apresentam diferentes compreensões quanto aos fins da instituição escolar e, conseqüentemente, aos motivos que os levam a frequentar este ambiente. Neste sentido, questionamo-nos a respeito de formas que possibilitem ao aluno poder se apropriar do sentido que tem a aula e a escola para o seu desenvolvimento. Baseado nisso, é atribuída significativa responsabilidade ao papel do professor, que precisa planejar e conduzir os processos de ensino e de aprendizagem, buscando alternativas para que o aluno compreenda, a partir da atividade de estudo, além do conteúdo científico-escolar

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

trabalhado, a importância desse último para a sua constituição humana.

Compreendemos que se o aluno está motivado para realizar a atividade de estudo e disposto a se apropriar de determinado conhecimento, ele passa a ocupar uma posição crítica, questionadora, debatedora, permitindo que a sala de aula também seja um local de discussões que permeiam a realidade científica. Desta forma, a escola cumpre com o seu papel, possibilitando que o aluno desenvolva um olhar mais crítico sobre a realidade social, alcançando níveis superiores e mais plenos de desenvolvimento humano, podendo fazer escolhas e operar no mundo de forma mais consciente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. R.; MELO, L. C. B.; SANTOS, V. M. S. A. Relações entre pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e o conceito de atividade de Leontiev. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 17, p. 27-41, jan./jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i17.13950>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/13950>. Acesso em: 3 abr. 2020.

LIMA, S. R.; BATISTA, E. L. A formação do professor e suas implicações na educação do ser social. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, n. 68, p. 261-271, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v16i68.8643932>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8643932>. Acesso em: 2 abr. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, A. R. Diferenças culturais de pensamento. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Parecer CEUA: 076/15